



SISTEMA LOCAL DE MONITORAMENTO DAS METAS ODS DE BELO HORIZONTE

**SELEÇÃO DE INDICADORES LOCAIS PARA
MONITORAMENTO DAS METAS ODS
EM BELO HORIZONTE-MG**





SELEÇÃO DE INDICADORES LOCAIS PARA MONITORAMENTO DAS METAS ODS EM BELO HORIZONTE-MG



OBSERVATÓRIO DO MILÊNIO
BELO HORIZONTE

Novembro de 2018





FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão

Subsecretaria de Planejamento e Orçamento

Diretoria Central de Planejamento

Gerência de Indicadores

Equipe Técnica de Coordenação

Rodrigo Nunes Ferreira

Rosane Castro

Rodrigo Guimarães

Arte Gráfica: Juarez Dutra (ASCOM-POG)

COLABORADORES

Prefeitura de Belo Horizonte: Adriana Sayar Ferreira de Queiroz e Oliveira (SMED), Afonso Henrique Fraga de Souza (SMMA), Ana Maria Caetano (SMMA), Ana Otávia Ribeiro Paiva (SMSA), Andrea Scalon (Urbel), Artur França da Silva (SMMA), Caroline Schelling Soares (SMSA), Dany Amaral (SMMA), Eliana Maria Oliveira Sá (SMSA), Eveline Trevisan (BHTrans/Observatório da Mobilidade), Fernando Barbosa Moreira (SMMA), Guilherme Pereira de Vargas (SMPU), Hebert Guilherme de Azevedo (SMPU), Iáskara Ribeiro Garcia (SMED), Jaqueline Camilo de Souza (SMSA), José Geraldo Dolabela (Belotur/Observatório Turismo), Karla Vilas Marques (Urbel), Livia de Oliveira Monteiro (SMPU), Livia Moraes Torres (SMSA), Lucas Alexandre Alves (SUPDEC/SMOBI), Lucia Maria Miana Mattos Paixão (SMSA), Marcia Cristina Alves (SMSP), Maria Thereza Saez Magalhães (Belotur/Observatório Turismo), Nadine Daniele Magalhães (SMSA), Raquel Arantes Braga (SMOBI), Renata Mascarenhas Bernardes (SMSA), Roberto Vitoi (SMASAC), Verônica Nunes (SMASAC).

Fundação João Pinheiro: Ana Paula Salej, Celeste de Souza Rodrigues, Denise Maia, Denise de Almada Madsen, Júnia Santa Rosa, Luiza de Marilac de Souza, Paulo Frederico Madsen.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): Amanda Cristina de Souza Andrade (Observatório de Saúde Urbana/Faculdade de Medicina (OSUBH), Bárbara Lopes Campos (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher-NEPEM/FAFICH), Breno Henrique Cypriano (NEPEM/FAFICH), Maria Angélica de Salles Dias (OSU-BH), Marlise Matos (NEPEM/FAFICH), Waleska Caiaffa (OSUBH).

Centro Universitário Newton Paiva: Andréia Abrahão Sant'Anna, Ariane Vanessa Macedo Moura, Bernardo Gomes Barbosa Nogueira, Carolina Lacerda Silva, Cláudia Pires, Giovanna Santos Gomes da Silva, Gisella da Silva Oliveira, Natália Ribeiro Silva.

Centro Universitário UNA: Mônica Lucchesi Batista

Governo do Estado/Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte: Nísio Torres de Miranda

ONU-Habitat: José Chong (Global Public Space Programme)

ICLEI América do Sul: Armelle Cibaka



OBSERVATÓRIO DO MILÊNIO DE BELO HORIZONTE



Parceiros



Apoio Institucional



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



observatoriodomilenio.pbh.gov.br/
observatorio@pbh.gov.br





SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO.....	6
2 - ELABORAÇÃO DO SISTEMA LOCAL DE MONITORAMENTO ODS.....	8
2.1 - Reunião para discussão de proposta de formação de Grupos de Trabalho– abril de 2018	8
2.2 - Definição de Grupos de Trabalho e envio de dados	9
2.3 - Composição dos GTs	10
2.4 - Reuniões de Trabalho com GTs ODS	11
2.5 – Revisão e Validação dos Indicadores Selecionados	12
2.6 - Diretrizes para seleção de indicadores	13
2.7 - Classificação dos indicadores selecionados	13
2.8 - Variáveis para Detalhamento:	14
2.9 - Desagregação Espacial	14
3 - INDICADORES SELECIONADOS	16
3.1 – Indicadores ODS 1	17
3.2 – Indicadores ODS 2	18
3.3 – Indicadores ODS 3	19
3.4 – Indicadores ODS 4	21
3.5 – Indicadores ODS 5	22
3.6 – Indicadores ODS 6	23
3.7 – Indicadores ODS 7	24
3.8 – Indicadores ODS 8	25
3.9 – Indicadores ODS 9	26
3.10 – Indicadores ODS 10	27
3.11 – Indicadores ODS 11	28
3.12 – Indicadores ODS 12	30
3.13 – Indicadores ODS 13	31
3.14 – Indicadores ODS 14	32
3.15 – Indicadores ODS 15	33
3.16 – Indicadores ODS 16	34
3.17 – Indicadores ODS 17	35





1 – APRESENTAÇÃO

A cidade de Belo Horizonte realiza o monitoramento de indicadores propostos pelas Nações Unidas desde o ano de 2005, quando assumiu o compromisso pelo monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Seguindo as recomendações das Nações Unidas, tal processo de monitoramento e avaliação das metas deu-se a partir de um esforço conjugado entre atores locais, especialmente o poder público e instituições acadêmicas e de pesquisa que, por meio de assinatura de Termo de Cooperação, empenharam-se em disponibilizar e qualificar informações e dados para subsidiar o cumprimento das metas de desenvolvimento para a cidade de Belo Horizonte. Em 2008 foi criado o Observatório do Milênio de Belo Horizonte, rede de instituições parceiras que produz e dissemina informações de interesse público sobre a cidade, com vistas a democratizar o acesso a elas e a subsidiar o desenho das políticas públicas locais¹.

Com o estabelecimento da nova Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o período 2015-2030, o município de Belo Horizonte repactuou o compromisso com a Agenda Global e com a continuidade das ações de monitoramento das metas por meio do Observatório do Milênio. Seguindo as recomendações do guia “Roadmap for localizing the SDGs” (BOX 01), a gestão municipal alinhou o monitoramento da Agenda ODS aos seus instrumentos de planejamento e de gestão orçamentária. Como primeiro resultado, o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) 2018-2021² apresenta o vínculo dos Programas governamentais com os ODS, permitindo a identificação de que 67% do orçamento público municipal é destinado a execução de ações vinculadas aos ODS 3, 4 e 11.

¹ O Observatório do Milênio é constituído atualmente pelos seguintes parceiros: Prefeitura de Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Centro Universitário UNA, Universidade FUMEC, Centro Universitário Newton Paiva. Conta com o apoio estratégico da ONU-Habitat e do ICLEI-Governos Locais pela Sustentabilidade.

² É um instrumento de planejamento estratégico de médio prazo, previsto na Constituição Federal, que explicita diretrizes, objetivos, ações, programas e metas a serem atingidas pelo Governo. Tem duração de 4 (quatro) anos, sendo os 3 (três) últimos do governo atual e 1 (um) ano da próxima gestão.



BOX 01: Localização da Agenda ODS

“Localização” é o processo de levar em consideração os contextos subnacionais na realização da Agenda 2030, desde o estabelecimento de objetivos e metas até a determinação dos meios de implementação, bem como o uso de indicadores para medir e acompanhar o progresso.

PASSOS PARA INCORPORAÇÃO DOS ODS NA AGENDA MUNICIPAL

- ✓ Sensibilizar e defender a ideia
- ✓ Levantar a situação atual em relação aos ODS
- ✓ Preparar os instrumentos de planejamento e gestão orçamentária
- ✓ Estabelecer estratégias de implementação e firmar parcerias
- ✓ Monitorar e avaliar: rever estratégias e registrar o legado

Adaptado de: ONU - Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; CNM – Guia para Localização dos ODS nos Municípios Brasileiros.

Em função do arranjo institucional criado e da continuidade dos esforços cooperados, a iniciativa do Observatório do Milênio já é considerada uma experiência bem-sucedida de governança no contexto da gestão pública municipal no Brasil. A continuidade dessa parceria reforça o compromisso da gestão pública local com a transparência na gestão dos recursos públicos, e, do ponto de vista das instituições partícipes, permite a aproximação e a participação nos debates sobre temas de interesse público, bem como o acesso aos dados locais que possibilitam a produção de conhecimento qualificado sobre as ações públicas.

Este relatório apresenta os resultados do processo de elaboração do sistema local de monitoramento dos ODS, ocorrido entre os meses de abril e setembro de 2018.

2 - ELABORAÇÃO DO SISTEMA LOCAL DE MONITORAMENTO ODS

Para a elaboração do Sistema Local de Monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de Belo Horizonte, foram adotados os seguintes procedimentos:

2.1 - Reunião para discussão de proposta de formação de Grupos de Trabalho- abril de 2018

A reunião de parceiros do Observatório teve por finalidade apresentar e discutir a proposta de Trabalho para elaboração do Sistema Local de Monitoramento de Indicadores ODS. A equipe técnica da PBH apresentou proposta de formação de grupos temáticos para a avaliação dos indicadores. O grupo presente optou pela formação de quatro Grupos de Trabalho Temáticos (GTs ODS) para a avaliação e validação do conjunto de indicadores que comporão o sistema.



Figura 1: Reunião de Abertura das atividades do Observatório 2018
(Fonte: PBH/ASCOM-POG, abril 2018)



2.2 - Definição de Grupos de Trabalho e envio de dados

Os grupos são compostos por técnicos das áreas temáticas da PBH e por especialistas acadêmicos vinculados às instituições parceiras do Observatório do Milênio. Por meio do formulário eletrônico, os colaboradores inscreveram-se em um ou mais dos GTs, conforme a área de interesse, além de convidar outros colaboradores de sua instituição. Junto ao formulário, foram encaminhadas planilhas de dados para exame prévio com o intuito de subsidiar a seleção.

Para a análise dos indicadores, foram disponibilizadas previamente as seguintes listas de indicadores para avaliação do grupo³:

- 97 Indicadores de monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de Belo Horizonte (Relatório ODM 2014), incluindo-se 32 indicadores complementares;
- 43 indicadores do Plano Estratégico BH 2030 e vínculo com os ODS;
- 73 indicadores do PPAG 2018-2021.

Foram definidas as seguintes atribuições aos GTs:

a) avaliar o conjunto de indicadores já disponíveis para o município e selecionar indicadores a serem monitorados;

b) Avaliar outras fontes para seleção de indicadores;

d) Incluir novos indicadores não contemplados pela PBH com análise de viabilidade de cálculo (principal ou complementar) e avaliar:

- A aplicação da [Tier Classification](#) realizada pelo IAEG-SDGs⁴
- A adaptação nacional realizada pelo IBGE⁵:

e) Sugerir metas para 2030 para os indicadores principais;

f) incluir indicadores selecionados na planilha modelo⁶

³ Os documentos estão disponíveis no seguinte link:

<https://observatoriodomilenio.pbh.gov.br/docgt>

⁴ <https://unstats.un.org/sdgs/iaeg-sdgs/tier-classification/>

⁵ <http://indicadoresods.ibge.gov.br/>

⁶ <https://drive.google.com/file/d/1ZKwTUXQpXdy00gRyaMTUTUx9QNgFMn4K/view>

2.3 - Composição dos GTs

Os Grupos de Trabalho ficaram assim constituídos:

GRUPO 1 – SOCIAL: análise e discussão dos indicadores a serem monitorados relativos aos ODS 1, 2, 3, 4, 5, 10 e 16.



GRUPO 2 – URBANO/AMBIENTAL: análise e discussão dos indicadores a serem monitorados relativos aos ODS 6, 7, 11, 13, 14 e 15.



GRUPO 3 – ECONOMIA/MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: análise e discussão dos indicadores a serem monitorados relativos aos ODS 8, 9, 12 e 17.



GRUPO 4 – GOVERNANÇA: o grupo tem por atribuição discutir o modelo de governança do Observatório do Milênio, tendo em vista a necessidade de reestruturação da rede para a agenda 2030, considerando-se aspectos tais como: a renovação do convênio, o modelo de gestão, critérios para adesão de novos membros, formação de conselho gestor, captação de recursos, inserção em agendas internacionais e outros.

2.4 - Reuniões de Trabalho com GTs ODS

Foram realizadas sete reuniões dos GTs, nas seguintes datas:

REUNIÕES GT ODS*	
DATA	GRUPO
15/mai	GT 3
16/mai	GT 1
17/mai	GT 2
12/jun	GT 3
13/jun	GT 1
14/jun	GT 2
20/jun	GT 4



Figura 2: Reunião do Grupo de Trabalho ODS 1 (Social), 16 de maio de 2018
(Fonte: PBH/SUPLOR/Gerência de Indicadores, 2018)

Além das reuniões acima mencionadas, foram realizados encontros com técnicos da PBH e especialistas acadêmicos, visando esclarecer aspectos das metodologias e bases de dados.

REUNIÕES COMPLEMENTARES COM ÁREAS DA PBH	
DATA	ÁREA
08/jun	Política Urbana
08/jun	Segurança Alimentar
26/jun	Política Urbana
26/jun	Saúde
28/jun	Meio Ambiente

2.5 – Revisão e Validação dos Indicadores Seleccionados

A fim de validar os indicadores previamente seleccionados, no mês de agosto foi realizado encontro ampliado com todos os colaboradores e parceiros da rede. A partir da análise do Relatório Preliminar enviado previamente por e-mail, os participantes puderam fazer uma avaliação compartilhada de todo o sistema e propor ajustes necessários.



Figura 3: Reunião dos Parceiros do Observatório e técnicos PBH, 30 de agosto de 2018
(Fonte: PBH/ASCOM-POG, abril 2018)

2.6 - Diretrizes para seleção de indicadores

Visando organizar e padronizar o trabalho desenvolvido pelos GTs, foram estabelecidas as seguintes diretrizes para o processo de seleção dos indicadores:

- a) indicadores diretamente vinculados às metas estabelecidas pela ONU, mas sem a obrigatoriedade de seleção de indicadores locais para todas as 169 metas, considerando que: algumas são específicas para os países, alguns temas não afetam o município de Belo Horizonte (ex. metas sobre oceanos) e, mesmo sendo relevantes para o contexto local, não se tem dados disponíveis para algumas metas;
- b) indicadores passíveis de serem apurados para o município de Belo Horizonte e atualizáveis regularmente;
- c) temas relevantes para o Objetivo estabelecido para os quais não foi possível definir indicadores, serão listados ao final da relação de indicadores de cada objetivo como temas a serem abordados no relatório de acompanhamento;
- d) preferência por indicadores de efetividade/impacto das políticas públicas e não apenas dados sobre os processos e produção dos serviços;
- e) não inclusão de indicadores para a RMBH, dimensão espacial a ser abordada posteriormente por meio de parcerias em projetos de atuação metropolitana, tais como as iniciativas do Observatório de Políticas Metropolitanas, da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

2.7 - Classificação dos indicadores selecionados

Os indicadores selecionados para composição do Sistema foram classificados em duas categorias de acordo com o seu vínculo com a meta estabelecida pela ONU e a disponibilidade de informações periodicamente atualizadas, sendo:

- a) **Indicador Principal:** indicador indispensável ao monitoramento da meta; deve ser proveniente de fontes de dados com periodicidade/divulgação regular garantida;
- b) **Indicador Complementar (IC):** indicador que agrega informações ou detalha o indicador principal; incluem-se nesta categoria os dados levantados por pesquisas que não possuem regularidade de divulgação; estes últimos estão identificados nos quadros com a sigla **IC** após o nome.



2.8 - Variáveis para Detalhamento:

Seguindo o princípio de que pessoas que estão vulneráveis devem ser empoderadas, diversas metas dos ODS indicam a necessidade de detalhamento dos indicadores por grupos específicos, como forma de identificar desigualdades entre os diversos grupos sociais, tais como: crianças, jovens, idosos, mulheres, pessoas com deficiência, povos indígenas, refugiados, migrantes. Para este relatório, ainda não estão definidas as prioridades de detalhamento dos indicadores por grupos sociais, apenas o indicativo das variáveis prioritárias de detalhamento, a serem observadas de acordo com as particularidades da meta avaliada, a disponibilidade de informações na base de dados utilizada e a viabilidade estatística de realizar tal desagregação. Foram selecionadas as seguintes variáveis de detalhamento:

- Raça/cor
- Sexo
- Faixa de renda familiar
- Faixa etária

2.9 - Desagregação Espacial

Como complemento à desagregação dos indicadores por grupos sociais, a desagregação espacial permite identificar a dimensão territorial das desigualdades no interior do tecido urbano da cidade. Para este item, como forma de padronizar a apresentação dos resultados nos futuros relatórios, foram indicadas unidades espaciais prioritárias para apresentação de dados desagregados espacialmente, sendo o seu uso condicionado à disponibilidade de informações detalhadas na base de dados utilizada e a viabilidade estatística de realizar tal desagregação. Foram selecionadas as seguintes unidades territoriais para desagregação dos dados⁷:

- Regiões Administrativas do Município (9 unidades regionais)
- Áreas de ponderação do Censo (67 áreas de expansão dos dados amostrais do Censo 2010)
- Territórios de Gestão Compartilhada - TGC (subdivisão das regionais da PBH em 40 unidades)
- Classe de Índice de Vulnerabilidade à Saúde – IVSaúde : para dados passíveis de desagregação por setor censitário, como os dados do Universo do Censo e os dados

⁷ As três primeiras unidades territoriais citadas podem ser visualizadas no endereço eletrônico a seguir, no ícone *Camadas*, tema *Divisão Territorial*: <http://bhmap-hm.pbh.gov.br> (acesso em 13/07/2018).



coletados pontualmente pelos registros administrativos, foi sugerido pelo GT 2 a apresentação de médias por faixas do IVSaúde, que permitirá uma leitura dos dados por nível de vulnerabilidade do território, com as seguintes categorias: baixo, médio, elevado e muito elevado⁸.

- Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs): As UDHs são unidades espaciais intraurbanas, criadas para a divulgação dos dados metropolitanos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. São resultantes da agregação dos setores censitários do IBGE, em unidades espaciais próximas aos bairros, e delineadas buscando gerar áreas mais homogêneas, do ponto de vista das condições socioeconômicas, do que as áreas de ponderação do IBGE⁹. Portanto, estas unidades espaciais podem ser utilizadas na desagregação espacial dos indicadores disponíveis na base de dados do Atlas, eventualmente utilizados no Relatório ODS local.

⁸ Informações sobre a metodologia do IVSaúde estão disponíveis no Relatório disponível no seguinte link: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/publicacoes-da-vigilancia-em-saude/indice_vulnerabilidade2012.pdf (acesso em 13/07/2018).

⁹ Informações sobre metodologia de construção das UDHs estão disponíveis no seguinte link: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/metodologia/construcao-das-unidades-de-desenvolvimento-humano/ (acesso em 02/10/2018).



3 - INDICADORES SELECIONADOS

Como resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos GTs, segundo a metodologia acima detalhada, foram pré-selecionados um total de 144 indicadores, sendo 92 indicadores principais e 52 indicadores complementares.

QUADRO 1 – Quantitativo de indicadores pré-selecionados por ODS

ODS	Tipo de Indicador		Total	%
	Principal	Complementar		
1 - Erradicação da Pobreza	3	6	9	6,3
2 - Fome Zero	3	1	4	2,8
3 - Saúde	18	9	27	18,8
4 - Educação	11	2	13	9,0
5 - Gênero	8	9	17	11,8
6 - Água	3	2	5	3,5
7 - Energia	3	2	5	3,5
8 - Trabalho	6	3	9	6,3
9 – Indústria e Inovação	5	2	7	4,9
10 - Desigualdades	3	2	5	3,5
11 - Cidades Sustentáveis	8	13	21	14,6
12 - Consumo e Produção	2	-	2	1,4
13 - Clima	3	1	4	2,8
14 - Vida na Água	1	-	1	0,7
15 - Vida Terrestre	2	-	2	1,4
16 - Paz e Justiça	7	-	7	4,9
17 - Meios de Implementação	6	-	6	4,2
TOTAL	92	52	144	100

Na sequência são apresentados os indicadores selecionados por ODS, indicando a fonte dos dados e, sempre que possível, a meta relacionada. Conforme explicado no item 2.6, nem todas as 169 metas propostas pela ONU são passíveis de monitoramento local. Na seleção de indicadores, foram priorizadas as metas de interface com as políticas públicas locais e aquelas relacionadas a temas para os quais é possível apurar informações consistentes no nível municipal. Em duas situações, ODS 14 e ODS 17, foram selecionados indicadores relacionados ao tema geral do objetivo, mas sem um relacionamento direto com uma das metas. Estes casos foram identificados na coluna *meta* do quadro de indicadores com a letra *x* após o número do objetivo (ex. 17.x).



3.1 - Indicadores ODS 1



Meta	Indicador	Fonte
1.1	Proporção da população abaixo da linha de pobreza internacional (pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia em preços internacionais/Paridade do Poder de Compra de 2011)	FJP;IBGE
1.2	Proporção da População que vive abaixo da linha de pobreza nacional (em %) (linha do Programa Bolsa Família, famílias com renda per capita mensal de até R\$ 170,00)	Censo 2010
1.2	Proporção da População que vive abaixo da linha de extrema pobreza nacional (em %) (linha do Programa Bolsa Família, famílias com renda per capita mensal de até R\$ 85,00)	Censo 2010
1.2	Proporção da população vivendo em áreas de elevado e muito elevado risco à saúde (IVSaúde) (IC)	SMSA;IBGE
1.2	Proporção de famílias em pobreza extrema pré-transferência de renda (IC) (linha do Programa Bolsa Família, famílias com renda per capita mensal de até R\$ 85,00)	CADUNICO
1.2	Proporção de famílias em pobreza extrema pós-transferência de renda (IC) (linha do Programa Bolsa Família, famílias com renda per capita mensal de até R\$ 85,00)	CADUNICO
1.2	Proporção de famílias em pobreza pré-transferência de renda (IC) (linha do Programa Bolsa Família famílias, famílias com renda per capita mensal de até R\$ 170,00)	CADUNICO
1.2	Proporção de famílias em pobreza pós-transferência de renda (IC) (linha do Programa Bolsa Família famílias, famílias com renda per capita mensal de até R\$ 170,00)	CADUNICO
1.3	Percentual de cobertura de CRAS em território com famílias vulneráveis (IC)	SMASAC



3.2 – Indicadores ODS 2



Meta	Indicador	Fonte
2.1	Marcador de consumo alimentar saudável (consumo de frutas e hortaliças) (SISREDE: consumo de frutas no dia anterior; Vigitel: % de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em 5 ou mais dias da semana)	SISREDE/SMSA; VIGITEL
2.1	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que substituem a comida do almoço ou jantar por lanches sete ou mais vezes por semana	VIGITEL
2.2	Percentual de crianças (0 a 5 anos) em situação de desnutrição	SisRede-SMSA/SISVAN
2.2	Percentual de crianças (0 a 5 anos) em situação de obesidade (IC)	SisRede-SMSA/SISVAN

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Iniciativas da política municipal de segurança alimentar e nutricional;
- Informações sobre a agricultura agroecológica no município;
- Pactos internacionais de segurança alimentar e nutricional.





3.3 - Indicadores ODS 3



Meta	Indicador	Fonte
3.1	Razão da Mortalidade Materna por 100 mil	SMSA/PBH
3.1	Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar (em %) (IC)	SINASC/MS; SMSA/PBH
3.1	Proporção de gestantes que fizeram 6 ou mais consultas no pré-natal (em %) (IC)	SISREDE/ SMSA/PBH
3.2	Taxa de Mortalidade na Infância (crianças menores que 5 anos por mil nascidos vivos)	SIM/MS; SMSA/PBH
3.2	Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) por mil	SIM/MS; SMSA/PBH
3.2	Taxa de mortalidade neonatal por mil (IC)	SIM/MS; SMSA/PBH
3.3	Número de novas infecções por HIV por 100 mil habitantes	SMSA/PBH
3.3	Taxa de mortalidade de tuberculose (por 100 mil hab.)	SIM/MS; SMSA/PBH
3.3	Percentual de Cura de Tuberculose (IC)	SINAN/MS; SMSA/PBH
3.3	Taxa de prevalência da hepatite B por 100 mil habitantes	SINAN/MS; SMSA/PBH
3.3	Taxa de incidência de leishmaniose visceral humana (por 100 mil)	SINAN/MS; SMSA/PBH
3.3	Taxa de incidência de dengue (por 100 mil)	SINAN/MS; SMSA/PBH
3.3	Incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (casos em < de 1 ano por mil nascidos vivos)	SINAN/MS; SMSA/PBH
3.3	Número de casos novos de Aids em menores de 5 anos (IC)	SINAN/MS; SMSA/PBH
3.4	Taxa de internação por condições sensíveis à atenção básica (Lista: portaria MS; denominador apenas internações clínicas)	SIH/MS
3.4	Taxa de Mortalidade Padronizada por mil habitantes por doenças crônicas não transmissíveis de adultos, de 30 a 69 anos, residentes em Belo Horizonte (por 100 mil óbitos)	SIM/MS; SMSA/PBH
3.4	Percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física por sexo e escolaridade (<= 150min/sem) (IC)	VIGITEL
3.4	Taxa de mortalidade por suicídio	SIM/MS; SMSA/PBH
3.6	Taxa de Mortalidade no Trânsito (por 100 mil hab.)	DETRAN-MG; BHTRANS
3.7	Taxa de Gravidez na Adolescência (de 10 a 19 anos)	SINASC/MS; SMSA/PBH
3.8	Cobertura da Estratégia de Saúde da Família	SMSA/PBH
3.8	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica (IC)	SMSA/PBH



3.8	Percentual de consultas médicas básicas que geraram encaminhamento para especialidades (IC)	SMSA/PBH
3.a	Prevalência de fumantes na população adulta (>=18 VIGITEL)	VIGITEL
3.a	Prevalência de fumantes entre alunos do 9º ano EF (IC) (escolares frequentando o 9o. ano que fumaram nos 30 dias anteriores à pesquisa entre os que já experimentaram cigarro)	PENSE
3.b	Cobertura vacinal em menores de 1 ano da vacina pentavalente	SINAN - MS
3.c	Percentual de consultas especializadas agendadas em até 60 dias	SMSA

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Situação de saúde da população de rua e demais grupos (acampados, assentados, indígenas, quilombolas, privados de liberdade)



3.4 – Indicadores ODS 4



Meta	Indicador	Fonte
4.1	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - Rede Pública de Ensino dos anos iniciais	Inep/MEC
4.1	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - Rede Pública de Ensino dos anos Finais	Inep/MEC
4.1	Percentual de estudantes do 9º ano com proficiência adequada em matemática (IC) considera-se suficiente a proficiência a partir do nível 5 da escala SAEB.	Prova Brasil
4.1	Percentual de estudantes do 9º ano com proficiência adequada em língua portuguesa (IC) considera-se suficiente a proficiência a partir do nível 4 da escala SAEB.	Prova Brasil
4.2	Taxa de acesso à educação infantil na faixa etária de 0 a 3	SMED; FJP
4.2	Taxa de acesso à educação infantil na faixa etária de 4 a 5 anos.	SMED; FJP
4.2	Percentual de estudantes de até 8 anos de idade com proficiência em leitura considera-se suficiente a proficiência nos níveis 3 e 4 da escala SAEB	ANA/INEP
4.2	Percentual de estudantes de até 8 anos de idade com proficiência em escrita considera-se suficiente a proficiência nos níveis 4 e 5 da escala SAEB	ANA/INEP
4.2	Percentual de estudantes de até 8 anos de idade com proficiência em matemática considera-se suficiente a proficiência nos níveis 3 e 4 da escala SAEB	ANA/INEP
4.3/4.6	Proporção da população com idade entre 15 e 17 anos que concluiu o ensino fundamental	PNAD-C
4.3/4.6	Percentual da população de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo	PNAD-C
4.6	Taxa de analfabetismo de 15 a 24 anos	PNAD-C
4.a	Proporção de escolas públicas com infraestrutura básica adequada Itens de infraestrutura considerados: Escola com infraestrutura básica tem todos itens: (a) energia elétrica pública; (b) Internet; (c) computadores para alunos; (d) banheiro adaptados ou dependências para portadores de necessidades especiais; (e) água filtrada.	Censo EB/INEP

3.5 - Indicadores ODS 5



Meta	Indicador	Fonte
5.2	Razão de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres com 10 anos ou mais (por 100 mil mulheres com 10 anos ou mais)	SISREDE-SINAN
5.2	Número de registros de violência doméstica contra a mulher por 100 mil mulheres	REDS/PMMG
5.4	Média de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos (pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo)	PNAD-C
5.4	Proporção de mulheres ocupadas em trabalho doméstico (IC)	PNAD-C
5.5	Proporção de Mulheres Exercendo Mandatos no Poder Legislativo	CMBH
5.5	Proporção de mulheres em posições gerenciais	PNAD-C
5.5	Percentual do rendimento mediano feminino por hora trabalhada em relação ao masculino	PNAD-C
5.5	Participação feminina em cargos no Poder Executivo de Belo Horizonte (IC)	SMPOG
5.5	Razão entre mulheres e homens por nível de ensino (Fundamental, Médio e Superior) (IC)	PNAD-C
5.5	Razão entre Mulheres e Homens com menos de 8 anos de estudo (15 a 24 anos) (IC)	PNAD-C
5.5	Razão entre a taxa de atividade feminina e a masculina (IC)	PNAD-C
5.5	Taxa de informalidade das mulheres no mercado de trabalho (IC)	PNAD-C
5.5	Proporção de mulheres em pobreza extrema pré-transferência de renda (IC)	CADUNICO
5.5	Proporção de mulheres em pobreza extrema pós-transferência de renda (IC)	CADUNICO
5.6	Percentual de mulheres (de 50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia nos últimos dois anos	VIGITEL
5.6	Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos (>= 25 anos)	VIGITEL
5.6	População de mulheres em situação de rua (IC)	CADUNICO

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Informações sobre abordagem da questão de gênero pelos mecanismos institucionais (Planos setoriais, legislação...)
- Informações sobre a elaboração do Plano de Equidade de Gênero.
- Violência contra a mulher/feminicídio



3.6 – Indicadores ODS 6



Meta	Indicador	Fonte
6.1	Proporção de Domicílios com Acesso Sustentável à Água Potável (rede geral) (em %)	PNAD-C
6.2	Proporção de Domicílios com acesso a melhores condições (rede geral) de esgotamento sanitário (em %)	PNAD-C
6.2	Índice de Salubridade Ambiental (IC)	Plano Municipal de Saneamento/SMOBI/PBH
6.3	Percentual da população com acesso à coleta e tratamento de esgotamento sanitário	Plano Municipal de Saneamento/SMOBI/PBH
6.3	Proporção de Esgoto Tratado em Relação ao Esgoto Gerado (em %) (IC)	Copasa; PMS





3.7 – Indicadores ODS 7



Meta	Indicador	Fonte
7.1	Porcentagem da população com acesso à eletricidade	PNAD
7.2	Participação das fontes renováveis no consumo total de energia (OIE)	BEM; SMMA
7.3	Consumo de Energia por Unidade do PIB Municipal (MWh/R\$)	SMMA; IBGE
7.3	Percentual de empreendimentos aprovados (certidão de baixa concedida) com selo de sustentabilidade para eficiência energética (IC)	SMPU; SMMA
7.3	Cobertura da eficiência energética na iluminação pública (IC)	SMOBI; BHIP





3.8 – Indicadores ODS 8



Meta	Indicador	Fonte
8.1	Taxa anual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)	IBGE
8.3	Proporção de trabalhadores ocupados em atividades não agrícolas informais, por sexo	PNAD-C
8.5	Taxa de desocupação/desemprego	PNAD-C
8.6	Taxa de Desemprego na Faixa Etária de 18 a 24 Anos	PNAD-C
8.7	Número estimado de crianças de até 14 anos em situação de Trabalho Infantil em Belo Horizonte.	PNAD-C
8.9	Porcentagem de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total	RAIS
8.9	Participação relativa do ISSQN gerado por atividades tipicamente turísticas no ISSQN total do município (IC)	Belotur/SMF
8.9	Fluxo de turistas na cidade (IC)	Pesquisa de Demanda Turística
8.9	Taxa de Ocupação Hoteleira (IC)	ABIH





3.9 – Indicadores ODS 9



Meta	Indicador	Fonte
9.4	Emissão de CO2 por unidade do PIB	SMMA
9.5	Número anual de novas patentes por 100.000 habitantes (Depósitos de patentes do tipo Patentes de Invenção (PI) e Patente de Modelo de Utilidade (MU))	INPI; Rank Connect Smart Cities
9.b	Percentual de empresas do setor de TIC no total de empresas ativas no município Considera-se os CNAEs 620, 631, 639	SMDE; SMF
9.c	Percentual da população residente em domicílios com linha telefônica fixa ou móvel para pelo menos um morador	PNAD-C
9.c	Percentual população residente em domicílios com acesso à Internet Considera-se domicílios com pelo menos um morador com acesso à Internet por meio de microcomputador, tablet, telefone móvel celular, televisão ou outro equipamento	PNAD-C
9.c	Taxa de usuários de internet banda larga fixa por mil habitantes (IC) (Serviço de Comunicação Multimídia com faixa mínima de 2Mbps)	ANATEL
9.c	Usuários cadastrados no BH Digital (IC)	PRODABEL





3.10 – Indicadores ODS 10



Meta	Indicador	Fonte
10.1	Porcentagem da renda dos 20% mais pobres no total da renda apropriada	PNAD-C
10.1	Razão entre a taxa de crescimento do rendimento per capita dos 40% com os menores rendimentos da população e da população total	PNAD-C
10.2	Proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda	Censo IBGE
10.2	População em situação de rua (IC)	CADUNICO
10.2	Número de imigrantes registrados na Polícia Federal no município com pedido de asilo	CONARE

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Situação de saúde da população em situação de rua
- Situação da população imigrante no município
- Condições sociais da população privada de liberdade
- Uso de nome social nos cadastros da PBH e parceiros do Observatório

3.11 - Indicadores ODS 11



Meta	Indicador	Fonte
11.1	Proporção de população vivendo em domicílios com condições adequadas de moradia (em %) (Domicílios permanentes com acesso concomitante aos seguintes itens: rede de esgoto geral ou fossa séptica, rede geral de água com canalização em pelo menos um cômodo, coleta de lixo por serviços de limpeza (direta ou em caçamba), iluminação via rede geral, existência de banheiro e média de até 3 moradores por cômodo servindo como dormitório)	Censo Demográfico/IBGE
11.1	Proporção de população vivendo em assentamentos precários (IC) (população residente em: vilas e favelas/ZEIS, loteamentos irregulares/AEIS2 e ocupações urbanas)	URBEL; IBGE
11.1	Proporção de Edificações em Áreas de Risco Geológico-Geotécnico alto e muito alto em Assentamento de Interesse Social (em %) (IC)	URBEL
11.1	Percentual de domicílios regularizados em ZEIS - Zona de Especial Interesse Social (IC)	URBEL
11.1	Déficit habitacional de famílias com renda total de valor correspondente a até seis salários mínimos (IC)	FJP; IBGE; PLHIS
11.2	Índice de Mobilidade em Modos Coletivos (em %)	Pesquisa OD/FJP
11.2	Índice de Mobilidade da População em Modos Não-Motorizados (em %) (IC)	Pesquisa OD/FJP
11.2	Velocidade operacional dos ônibus coletivos convencionais apurada no pico da tarde (IC)	BHTrans
11.2	Extensão de vias que tiveram redução de limite de velocidade para 30 km/h com foco no projeto zona 30 (IC)	BHTrans
11.2	Percentual de interseções semaforizadas com travessia total para pedestres em relação ao total de interseções semaforizadas (IC) (interseções que possuem todas as travessias com faixa de pedestres e foco (semáforo) para pedestres)	BHTrans
11.2	Percentual da extensão da rede cicloviária implantada em relação à rede viária total (IC) (considera-se ciclovias, ciclofaixas e rotas cicláveis, incluindo-se as ruas de zona 30)	BHTrans
11.3	Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população (tx crescimento da área ocupada/ tx de crescimento populacional)	SUPLAN; IBGE
11.3	Taxa de crescimento da área construída licenciada (IC) (área construída de projetos aprovados com baixa de construção; desagregar residencial e não residencial)	SMPU/SUPLAN
11.3	Área construída cadastrada no IPTU por habitante (m²/hab)(IC) (desagregar residencial e não residencial)	SMF/IPTU
11.6	Proporção da População Atendida por Serviços de Coleta de Lixo (em %)	SLU/PBH

Meta	Indicador	Fonte
11.6	Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa (Atenção: detalhamento pendente, dados atualizados não disponíveis)	SMMA
11.6	Nível médio anual de partículas inaláveis (Atenção: detalhamento pendente, dados atualizados não disponíveis)	SMMA
11.7	Razão entre área construída da cidade e espaço público aberto (Considera-se como espaço público aberto: a) parques abertos ao público; b) praças; c) áreas públicas com função e apropriação de parques abertos ao público e que apresentem elementos como arborização, mobiliário e composição paisagística - identificação qualitativa pela Suplan)	SMPU/SUPLAN
11.7	Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min de caminhada) a equipamentos urbanos e comunitários (IC) (Foram considerados os seguintes equipamentos: a) Centro de Saúde, d) Unidades Municipais de Ensino Infantil e rede conveniada, c) escolas públicas que oferecem o ensino fundamental e d) equipamentos destinados à prática de esportes (Academia a Céu Aberto, campo, espaço esportivo, ginásio, quadra); foi considerado como adequadamente coberto o endereço residencial em que todos os equipamentos listados estão disponíveis em um tempo de 10 minutos de caminhada)	SMPU/SUPLAN
11.7	Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min. de caminhada) à cesta de comércio e serviços locais (IC) (a composição da cesta de comércio e serviços é o conjunto dos seguintes grupos de comércio e serviço: mercearia, padaria, carnes e peixes, hortifruti, farmácia, limpeza, cosméticos, serviços de alimentação, supermercado, serviços financeiros básicos e estética, perfazendo, assim, um total de 11 itens; a base de dados utilizada é o Cadastro Municipal de Contribuintes; foi considerado como adequadamente coberto o endereço residencial que tenha pelo menos 7 dos estabelecimentos (ou funções) a até 10 minutos de caminhada)	SMPU/SUPLAN
11.7	Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min caminhada) a equipamentos culturais (públicos e privados de uso público) (IC) (considera-se os seguintes equipamentos culturais: centros culturais e bibliotecas públicas (inclusive as bibliotecas polos em escolas municipais) e os equipamentos privados de acesso público e gratuito; foi considerado adequadamente coberto aquele endereço residencial que possuía pelo menos um equipamento cultural até 10 minutos de caminhada).	SMPU/SUPLAN

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Estrutura de participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana (11.3)
- Proteção do patrimônio cultural (11.4)
- Implementação dos instrumentos de política urbana do Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257/2001) (11.b)



3.12 - Indicadores ODS 12



Meta	Indicador	Fonte
12.2	Índice de Perdas na Distribuição de Água (SNIS)	SNIS
12.5	Taxa de reciclagem de resíduos urbanos	SLU; SNIS





3.13 – Indicadores ODS 13



Meta	Indicador	Fonte
13.1	Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas (feridos, enfermos, desabrigados, desalojados) atribuído a desastres por 100 mil habitantes	S2ID/SEDEC
13.1	Emissões per capita de dióxido de carbono (IC)	SMMA/PBH
13.b	População em áreas de alta vulnerabilidade à mudança climática	SMMA
13.b	Percentual da população em área de inundação	Plano Municipal de Saneamento - PMS/SMOBI/PBH





3.14 - Indicadores ODS 14



Meta	Indicador	Fonte
14.x	Número de trimestres com a qualidade da água da Lagoa da Pampulha na "classe III"	SMOBI

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Conservação das nascentes.





3.15 - Indicadores ODS 15



Meta	Indicador	Fonte
15.1	Taxa de áreas vegetadas (m²/habitantes) Considera-se todas vegetadas identificadas por meio da classificação semiautomatizada de imagem de satélite TM/Landsat 5 com pixel 30m de 01/08/2010 .	SMMA/PBH
15.1	Taxa de áreas verdes protegidas (m²/habitantes) Considera-se apenas as áreas predominantemente vegetadas e com algum grau de proteção, como áreas com restrição à ocupação definidas no Plano Diretor e áreas de Parques.	SMMA/PBH

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Recuperação de áreas verdes degradadas (montes verdes e agroflorestas)
- Gestão do arbóreo/supressão e plantio de árvores.





3.16 - Indicadores ODS 16



Meta	Indicador	Fonte
16.1	Taxa de crimes violentos contra por 100 mil habitantes	SEDS
16.1	Taxa de Homicídio População Masculina de 15-29 anos (desagregado por território)	SIM/SMSA
16.2	Razão de notificação de violência sexual contra crianças e adolescentes até 19 anos (notificação/100 mil hab. 0-19 anos)	SINAN/SMSA
16.6	Posição da PBH no Ranking Nacional de Transparência - MPF - entre as capitais (transparência ativa)	MPF
16.6	Posição da PBH no Ranking Escala Brasil Transparente - CGU (transparência passiva)	CGU
16.6	Reclamações na Ouvidoria Municipal sobre serviços públicos	Ouvidoria Municipal
16.9	Taxa de nascimentos registrados por uma autoridade civil	RECOMPE; SINASC

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Violência contra a população LGBT/ Informações sobre os atendimentos de pessoas LGBTs vítimas de violência





3.17 – Indicadores ODS 17



Meta	Indicador	Fonte
17.17	Volume de recursos públicos municipais destinados a parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSC) e a parcerias Público-Privadas	SMF
17.x	Taxa de crescimento real da arrecadação tributária (ano base 2016)	SMPOG
17.x	Percentual das receitas próprias na Receita Corrente do município	SMPOG
17.x	Participação das despesas com pessoal do Executivo Municipal no total da Receita Corrente Líquida	SMPOG
17.x	Percentual de endereços de unidades administrativas da PBH conectados à rede óptica	PRODABEL
17.x	Taxa de crescimento real da arrecadação tributária (ano base 2016)	SMPOG

Temas a serem abordados de modo complementar no Relatório:

- Estratégias da Gestão Municipal em prol do cumprimento das metas ODS.

